



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA

ERALDO TAPAJÓS GODINHO

O DEUS DOS HOMOSSEXUAIS:
IMPLICÂNCIAS DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL

BELEM
2013



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA

ERALDO TAPAJÓS GODINHO

O DEUS DOS HOMOSSEXUAIS:
IMPLICÂNCIAS DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como Requisito final para obtenção do grau de Bacharelado em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ Orientado pelo prof. José Antônio Mangoni.

BELÉM
2013

G577d.

O DEUS DOS HOMOSSEXUAIS:

As implicações do movimento homossexual. Belém 2013, 51 p.

1 MOVIMENTOS SOCIAIS NO CRISTIANISMO

2 – Trabalhos científicos – elaboração.

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL

CDD 261.8

ERALDO TAPAJÓS GODINHO

O DEUS DOS HOMOSSEXUAIS:
AS IMPLICÂNCIAS DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
Requisito final para obtenção de grau de Bacharelado
em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica

Batista Equatorial/ orientado pelo Prof. José Antônio
Mangoni.

Banca Examinadora:

1. _____

Prof. Me. José Antônio Mangoni – Prof. Orientador

2. _____

Rev. Prof. Ddo. Êlcio Sant'Anna – Prof. Avaliador

3. _____

Rev. Prof. Ddo. Benildo Veloso da Costa– Prof. Avaliador

Aprovado em: 16/ 01/ 2014

Conceito: 9,4

À minha esposa Denise e aos meus pais Eraldo e Selda, que, com paciência, dedicaram tempo, energia e vida em todo este processo.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus e Senhor, que é e sempre será louvado, o qual se não estivesse presente nada faria sentido.

Aos meus familiares; sejam aqueles mais próximos, os quais me ajudaram a carregar o fardo desta formação, ou aos mais distantes, que sempre me estimaram.

A todos que são a Igreja Batista Memorial de Belém, que me enviaram e apoiaram na formação; especialmente os adolescentes, que com suas dúvidas e experiências geraram em mim curiosidade a respeito deste tema.

Ao corpo docente da Faculdade Teológica Batista Equatorial, que foram instrumentos de Deus para nos lapidar, e de forma especial ao meu orientador José Mangoni, que com sua calma deu sábias contribuições.

Aos funcionários em geral da FATEBE, tivemos o privilégio de conhecê-los e aprender com eles.

Aos colegas da turma de 2010 e outras turmas, as risadas, choros, mas que tudo seja para a glória de Deus.

RESUMO

Este trabalho acadêmico analisa o crescimento e desenvolvimento do movimento homossexual. Inicia a pesquisa desde quando a “viadagem” era símbolo chacotas e combatida em vários setores sociais, e chega ao século XXI, onde “homoafetividade” é sinônimo de alegria, criatividade e largamente estimulada. As mudanças não se ergueram no vácuo, mas tomou carona em diversas ideologias e movimentos históricos, como a revolução sexual da década de 60, o marxismo, o relativismo, cientificismo e em duvidosos métodos de interpretação Bíblica. A mídia teve um preponderante papel nesse projeto de proliferação da ideologia homossexual, a ponto das pesquisas serem divulgadas, e até interpretadas, em favor de interesses próprios de grupos GLBT. No entanto, foi usada uma larga pesquisa bibliográfica para verificar que nas ciências, como a jurídica, psicológica e genética, existem opiniões contrárias, profissionais de diferentes áreas que acreditam que o homossexual não precisa morrer desse jeito se não quiser. Em outras palavras, ninguém nasce gay, é uma escolha influenciada por diversos fatores, sejam eles ambientais, sociais, psicológicos e genéticos (mas em uma proporção ínfima). Portanto, não se sustenta criar um novo conceito divino em cima disso, como se Deus tolerasse pecado, por conta de seu amor e do querer humano, enquanto Ele é justo, santo, puro e tem toda autoridade no céu e na Terra. Por mais que haja muitos teólogos favoráveis do pensamento homossexual, até que produzem uma teologia sobre o tema, a Revelação divina tem primazia e a solução para o homossexual é Jesus. Portanto, os avanços homossexuais são inválidos.

Palavras-chave: homossexual; homossexualidade; homossexualismo; gay; teologia; queer; cristofobia.

ABSTRACT

This academic work analyzes the growth and development of the homosexual movement . Starts searching from when the " viadagem " symbol was teasing and fought in various social sectors , and reaches the XXI century, where "homoafetividade" is synonymous with joy , creativity and largely stimulated . The changes are not raised in a vacuum, but took a ride on various ideologies and historical movements , such as the sexual revolution of the 60s , Marxism , relativism , scientism and dubious methods of Biblical interpretation. The media played a major role in this project proliferation of homosexual ideology , the point of the research is published , and even interpreted in favor of LGBT groups own interests . However, we used a broad literature search to verify that in the sciences, such as legal, psychological and genetics, there are contrary opinions , professionals from different fields who believe that gays do not have to die that way if you do not want . In other words, no one is born gay is a choice influenced by several factors, be they environmental , social, psychological and genetic (but in a small proportion) . So do not create a new claims divine concept on it, as if God tolerate sin, because of his love and the human will , as He is righteous, holy, pure, and has all authority in heaven and on earth . While there is a lot of positive gay theologians thought, until they produce a theology on the subject, divine revelation has primacy and the solution to the homosexual is Jesus. Therefore, homosexual advances are invalid.

Key-words: homosexual, homosexuality, homosexuality, gay, theology, queer; Christianophobia.

SUMÁRIO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	1-8
1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDO IDEOLÓGICO	12
2.1 DEFINIÇÕES.....	13
2.1.1 Sodomia X Homossexualismo	13
2.1.2 Movimento LGBT – Homossexualidade, Homoafetividade e Queer	16
2.1.3 Homofobia e Heterofobia	19
2.2 MUDANÇA IDEOLÓGICA	21
3. BASE CIENTÍFICA	27
3.1 CIÊNCIA JURÍDICA.....	27
3.2 GENÉTICA.....	33
4. BASE HERMENÊUTICA	37
4.1 TEOLOGIA GAY E QUEER	37
4.2 UMA CORRETA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA	43
5. CONCLUSÃO	47
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	49
ANEXO I	53

1. INTRODUÇÃO

É comum as pessoas buscarem a felicidade (A sua própria felicidade). Tudo é válido desde que o apelo “**eu preciso ser feliz**” seja cumprido. Esse pensamento individualista e imediatista está presente nas atitudes das pessoas, nos discursos, nas músicas tocadas, trabalhos acadêmicos, homilias religiosas, perfis de redes sociais, comerciais, frases de filmes, ..., desenhos animados.

Enquanto que o outro só é pensado quando me traz algum benefício. E lares têm sido destruídos, valores são desprezados, sonhos pisados, corpos corrompidos, conselhos subjugados e joias (pessoas) perdidas. Na prática, isso significa, dentro de outras áreas, que a visão sexual da sociedade passa por mudanças. Uma profunda metamorfose que divide a opinião do mundo entre *avanços significativos na garantia dos direitos do indivíduo* e *perdas imensuráveis do correto proceder da humanidade*.

A questão dos relacionamentos homossexuais tem recebido um considerável destaque no meio social e pouquíssimo nas comunidades cristãs. Perguntasse: porque não se pode ser livre para escolher o sexo do companheiro? Homossexualismo é pecado? Por quê?! As pessoas já nascem homossexuais? Deus me fez assim? Casais gays devem ter os mesmos direitos de heteros? Se Deus ama a todos porque tenho que mudar minha opção sexual? Como a igreja deve proceder nessa realidade?

As respostas não são simples, não é como realizar uma singela expressão numérica. A situação pede uma meticulosa investigação dos fatos e análise bíblica e social. No entanto, é latente a crescente adesão de jovens aos movimentos GLTB, que para alguns tem acontecido porque a pressão social tem diminuído, mas os incentivos presentes nos últimos anos são inegáveis.

Muitos lares têm sofrido com o abandono de pais e mães que se “descobrem” homossexuais. E a maior parte das pessoas que fazem esta opção sexual vem de

lares onde não recebiam uma correta atenção e outras foram abusadas quando crianças. Mas isso não é determinante para afirmar o motivo da homossexualidade. Aliás, outros apontam a questão genética como causa.

E a igreja atual, deve dar respostas a perguntas que as pessoas estão se fazendo e não se fechar em tradições, se indispondo a estender a mão para aqueles que precisam. Pois brechas estão sendo abertas para preconceito. Inclusive há relatos sobre homossexuais na Igreja, dentre esses, um adolescente, “recém-convertido”, foi visto pelo grupo de adolescentes trocando carícias com outro garoto. A liderança tratou este ato como um pecado maior que os outros e os outros jovens o afastaram de seu convívio. De igual forma, muitos gays relatam que já frequentaram igrejas cristãs e têm resistência a elas.

Se a igreja tradicional vem tratando o homossexualismo com preconceito, está de certa forma, impossibilitada de “atingir” este grupo; por outro lado, a sociedade tem se organizado legalmente neste sentido e grupos GBLT têm ganhado forças e evidência, de tal forma que mais pessoas se declaram homossexuais (alguns atribuem ao fato das amarras sociais estarem se soltando).

Cabe Averiguar as implicâncias que o movimento homossexual tem sobre a fé cristã, sua legitimidade e como modifica o conceito de Deus, surgindo uma espécie de deus homossexual. E este é o propósito deste trabalho. Para tanto, o primeiro capítulo faz uma definição dos termos que serão usados no trabalho, a fim de evitar qualquer engano e mostrar que a influência homossexual inicia na construção de vocábulos, além disso, começará a discutir a base ideológica do movimento, ou seja, em quais ideias é baseado e como elas se correlacionam entre si.

No segundo capítulo o propósito é mostrar como as ideologias têm influenciado nas mais diversas áreas da ciência e, conseqüentemente, na sociedade como um todo. Também visa mostrar que as teorias não estão em consenso, como é divulgado. A intenção não é fazer um juízo nessas áreas, mas, como falado a pouco, mostrar influências e conseqüências de teorias gays.

Já o terceiro capítulo mostra a influência da teologia. Como as teologias com base homossexual acabaram criando um novo conceito de Deus, mudando a ideia de pecado, amor e as novas viagens da teologia queer. Ao passo que traz uma

interpretação cuidadosa e Bíblica sobre o assunto, que será diluída em todo o trabalho e arrematada no fim do último capítulo.

A missão de produzir respostas acerca do homossexualismo não termina aqui, mas deve ser uma constante de vários valentes que se levantem para orientar de maneira Bíblica e correta a sua geração. Tal qual falar sobre como tratar de homossexuais na igreja.

2. FUNDO IDEOLÓGICO

Toda transformação social, seja boa ou má, é erguida em séculos de mudanças ideológicas. E nos últimos 100 anos, principalmente dos anos 90 para cá, de forma surpreendente, o homossexual deixou de ser apenas símbolo de chacotas e maldição, para surgir como sinônimo de criatividade, tolerância e liberdade.

Mesmo que este grupo represente apenas uma pequena parte da população, nem todos concordem com estas conquistas e seus avanços representarem uma ameaça aos valores sociais pré-estabelecidos, as leis têm sido mudadas a seu favor (como a aprovação da união estável, a resolução que obriga aos cartórios a realizarem casamento civil e alguns projetos de lei¹), currículos escolares são transformados, a teologia é reinterpretada, casais homossexuais podem adotar crianças e o que era proibido de se pensar é discutido, não apenas em círculos acadêmicos, mas em filmes, novelas, e nas remotas casas de singelos brasileiros.

Não é a primeira vez na história que os “direitos”² de poucos subjagam a maioria e essa é uma mudança perigosa. Foi o que aconteceu na Alemanha quando Hitler assumiu o poder, 95% da população era composta por cristãos (seja católicos ou protestantes)³ e vários fatores contribuíram para que o partido nacional socialista, na figura de Adolf Hitler, fosse eleito de forma democrática para o governo alemão, mesmo que mais tarde estabeleceu um governo ditatorial.

Nos primeiros anos do governo muitos o apoiaram, inclusive quando leis passaram a mudar, o terceiro Reich foi anunciado e no início da guerra.⁴ Aos poucos, parte da população, tentou se opor a suas ideias, mas os “direitos” dos nazistas e da raça ariana tinham aprovação legal, dessa forma, muitos opositores

¹ Esses conceitos serão mais bem discutidos no segundo capítulo.

² Entenda-se “direitos” como mudanças legais que garantem o interesse de minorias.

³ LUTZER, Erwin. **A cruz de Hitler**: Como a cruz de Cristo foi usada para promover a ideologia nazista. Trad. James dos Reis. São Paulo: Vida, 2003. p. 14. Leia este livro para um melhor entendimento da ascensão política de Hitler e sua relação com o cristianismo.

⁴ Ibid. p. 15

foram expulsos do país ou levados para campos de concentração e essas leis ainda serviram para o genocídio, principalmente de Judeus.⁵

Claro que não se pode supor que os grupos homossexuais farão um movimento tal qual os nazistas, mas nas paredes do museu do holocausto existe a seguinte frase: “quem não conhece a história está fadado a repeti-la”⁶. E ocorre mais uma vez, as mudanças privilegiam somente os desejos de poucos (apenas 0,1 % dos casais no Brasil são homossexuais e não há uma pesquisa comprobatória sobre o assunto)⁷, enquanto, no Brasil, desde a instalação da República se luta para que isso não aconteça. O artigo quinto da atual constituição, inclusive, que é o instrumento legal que possibilita a igualdade, também tem sido a brecha para as mudanças legais no País.

De qualquer forma, o poder da homossexualidade surpreendem o mundo e divide opiniões. Porém, é preciso entender que as conquistas não se erguem no vácuo, não foi assim no Nazismo e não o é com o movimento Homossexual.

2.1 DEFINIÇÕES

Para um melhor entendimento posterior das bases do movimento é preciso à familiarização com conceitos que serão utilizados em todo o trabalho e entender como eles mudaram ao decorrer dos anos.

2.1.1 Sodomia X Homossexualismo

Esta é a primeira batalha conceitual travada no ramo da homossexualidade. *Sodomia* é uma palavra retirada da Bíblia e está em passagens como:

Deuteronômio 23.17-18: Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça. Não

⁵ Ibid. p. 97

⁶ Ibid. p. 11

⁷ IBGE: Censo demográfico 2010 características da população e domicílios Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf> Acesso em: 16 dez 2013

trará salário de prostituição nem preço de *sodomita* [grifo nosso] à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus⁸.

1 Reis 14.24: Havia também *sodomitas* [grifo nosso] na terra; fizeram conforme a todas as abominações dos povos que o SENHOR tinha expulsado de diante dos filhos de Israel⁹.

1 Coríntios 6.9-10: Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem *sodomitas* [grifo nosso], nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus¹⁰.

1 Timóteo 1.9-10: Tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, *sodomitas* [grifo nosso], raptos de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina¹¹.

Para a igreja tradicional esta palavra deriva da cidade de *Sodoma*, cidade que, junto com *Gomorra*, foi destruída por Deus por conta de suas práticas imorais e sua condenação está em Gênesis 19. 1-11, onde os homens desta cidade tentaram conhecer (ter práticas sexuais) com os anjos do Senhor enviados para a destruição da cidade. Para Musskopf a palavra em questão, só passa a ser usada para denominar homossexuais a partir do século XIV¹², de qualquer forma, *sodomia* é:

(...) a cópula com uma pessoa do mesmo sexo ou com um animal, também pode ser entendida como cópula sem coito, principalmente anal e oral, com uma pessoa do sexo oposto¹³.

Moser vai além, para ele *sodomita* é aquele que pratica atos homossexuais na qualidade de ativo, enquanto que efeminado é o passivo¹⁴. Valdeci Santos explica melhor ao esclarecer que em 1 Cor 6.9-10 o apóstolo Paulo distingue entre “*sodomitas* e efeminados”, para estes usa a palavra grega *μαλακοι*, a qual indica a qualidade de passivo, “macio ao trato” numa forma mais literal, e para aquele grupo

⁸ Almeida revista e atualizada

⁹ Almeida Corrigida e fiel

¹⁰ Almeida Corrigida e atualizada

¹¹ Almeida Corrigida e atualizada

¹² MUSSKOPF, André S. **Via(da)gens Teológicas**: Itinerários para uma teologia queer no Brasil. São Leopoldo: 2008. p. 120. Tese (Doutorado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia.

¹³ SEVERO, Júlio. **O movimento homossexual**: Sua história, suas tramas e ações, seu impacto na sociedade, seu impacto na igreja. Belo Horizonte: Betânia 1998. p. 133.

¹⁴ MOSER, Antônio. **O enigma da Esfinge**: A sexualidade. 3. Ed. São Paulo: Vozes, 2001. p. 220.

a palavra é *αρσενοκοιται*, que por sua vez indica “macho no coito”, ou seja, atua como ativo¹⁵

Em 1989, o médico Benkert, pioneiro em estudos sobre pessoas que tem relações sexuais com indivíduos do mesmo sexo, os denomina *homossexuais*¹⁶. Inicia-se então um novo momento que possibilita uma preocupação científica.

A diferença entre o significado das palavras é o primeiro paralelo para entender a construção histórica de um novo conceito divino. Afinal, os *homossexuais*, entendem a *sodomia* como um vocábulo que significa pecado, contravenção à natureza, perversão e crime¹⁷. Ao passo que julgam o termo em questão ultrapassado e equivocado, surge a ideia de *homossexual*, que indica uma condição inerente à vontade e se refere a homens e mulheres.

Peter Fry traz o conhecimento que popularmente os *homossexuais* se identificam com termos como *gay* (num contexto originalmente norte americano), *lésbica* (para as mulheres), *viado*, *bicha* e *bofe*¹⁸. O que mostra que a palavra *homossexual* é construção científica, a qual ao decorrer do tempo vem sendo absorvida, e utilizada pelo povo.

Enfim, no momento que o termo *homossexual* for usado neste trabalho, trará o significado de que é “a pessoa com tendência a dirigir o desejo sexual por outra pessoa do mesmo sexo”¹⁹, mas não como uma terceira identidade sexual, além do masculino e feminino, e sim como um comportamento despertado por escolhas e causas que devem ser melhor pesquisadas em outro trabalho.

Nas recentes produções científicas homossexuais, em decorrência do que foi falado anteriormente, a palavra sugere que homossexual é qualquer pessoa que mostre afeição a alguém do mesmo sexo²⁰, daí alguns pesquisadores sugerirem que Jonas e Davi eram homossexuais. Todavia, é inegável o quanto qualquer movimento homossexual deve para o discurso médico do século XIX, onde as primeiras

¹⁵ SANTOS, Valdeci da silva dos. **Uma perspectiva cristã sobre a homossexualidade**. Fides reformata, VIII. Nº1, 2003. p 104

¹⁶ SULLIVAN, Nikki. **A Critical Introduction to Queer Theory**. New York: New York University Press, 2003. *Apud* MUSSKOPF, Op. Cit. p. 122.

¹⁷ MUSSKOPF Op.cit. p. 120.

¹⁸ FRY, Peter. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985

¹⁹ SEVERO. Op. Cit. p. 133.

²⁰ FONTAINE, Christian P. B. **Ética e Homossexualidade**. Revista Mandrágora. Ano 5. N. 5, pp23-29, 1999.

pesquisas científicas os trataram como vítimas, sejam de traumas psicológicos ou outros problemas. A palavra “homossexualismo” surgiu neste momento e, assim como alcoolismo e esquisofrenismo, o sufixo “ismo” indica que o comportamento homossexual é uma doença²¹.

Por mais que não haja um consenso quanto o ser doença ou não, pois existem psicólogos que acreditam na mudança de comportamento, mas os grupos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) não concordam com a ideia de “homossexualismo”, assim como não aceitam a expressão “Sodomia”, as decisões da Associação psiquiátrica Americana, em 1974²², a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990, e o Conselho Federal de Psicologia, no ano de 1999²³, de retirar a *homossexualidade* do quadro de doenças, mostram o quanto foram profundamente influenciadas pela ideologia construída por grupos homossexuais²⁴.

2.1.2 Movimento LGBT – Homossexualidade, Homoafetividade e Queer

Essas construções de vocábulos veio corroborar com a formação da identidade *homossexual*, pois se percebe que foi construída. E, como falado anteriormente, os grupos homossexuais não concordam com os termos *sodomia* e *homossexualismo*, portanto utiliza-se *homossexualidade*, que seria a “qualidade ou estado de ser homossexual”²⁵.

O que indica um estilo de vida, forma essa que foi construída como uma determinação biológica e, conforme FOUCAULT, “a homossexualidade foi transferida (...) para uma espécie de androginia interior, um hermafroditismo da alma”²⁶, é como se a diferença entre heterossexuais e homossexuais não fosse aparente, mas que ocorresse no interior, na alma, e o homossexual se torna uma nova possibilidade da sexualidade humana.

²¹ ad-tempora

²² TOMITA, Luiza Etsuko. **Alguns pontos para a reflexão no debate ético - teológico sobre a homossexualidade**. Revista Mandrágora. Ano 5. N 5. 1999. p 11-22.

²³ RAMOS, Bruna. Entenda o projeto de “cura gay”. Portal EBC. 19 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2013/06/entenda-o-projeto-de-cura-gay>> Acesso em: 20 jun. 2013 às 19h03m.

²⁴ Será trabalhado no segundo capítulo.

²⁵ SEVERO Op. Cit. p. 133

²⁶ FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Vol. 1. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. p. 43-44.

Essas mudanças só se tornaram realmente possíveis com a organização política deste movimento, o que iniciou com o chamado relatório Kinsey²⁷ e a revolução sexual da década de 60²⁸, posicionamentos como este vieram como resposta à violência contra homossexuais que a muito acontecia em várias partes do mundo²⁹.

Pode-se dizer que a revolta de Stonewall³⁰, ocorrida em um bar chamado *Stonewall inn* na cidade de *Nova York* como reação à coação policial, foi sublime para o estabelecimento dos grupos homossexuais, os quais surgiram em todo o mundo, inclusive no Brasil, como o Grupo Gay da Bahia, que, segundo SEVERO:

São atividades organizadas por pessoas, principalmente homossexuais, que trabalham em conjunto com o objetivo de eliminar as restrições culturais e legais ao comportamento homossexual, e promover a aceitação de atos homossexuais como variação normal da conduta humana e do homossexualismo como estilo de vida alternativo³¹.

E esta organização tem surtido muito efeito. Já foi falado das inúmeras leis aprovadas no Brasil nestes últimos anos, que somente é possível através de um plano e esforço conjunto, pois nem todos os homossexuais lutam por mudanças, apenas um pequeno grupo de ativistas intelectuais que colhem o que já deu certo em outros países³².

Segundo Mohler, a tática destes grupos se dá em sete áreas distintas que se correlacionam entre si, é a psicológica, médica, política, legal, educacional, cultural e teológica³³. E um grande impulso para o fortalecimento do movimento foi algo que, aparentemente, viria para destruir os homossexuais, a crise da AIDS, doença que tem ceifado muitas vidas e no início era vista como doença de homossexuais, como um castigo de Deus para a sodomia.

²⁷ FRY. Op. Cit. p. 92. Alfred Kinsey lançou o livro *O comportamento Homossexual do homem* (ficou conhecido como relatório Kinsey), onde pesquisou 12.214 homens brancos estadunidenses e disse que 37% dos homens tinham tido pelo menos uma experiência homossexual. E fez uma espécie de tabela que apresenta uma gradação dos homens exclusivamente homossexuais até exclusivamente heterossexuais.

²⁸ SEVERO. Op. Cit. p. 18

²⁹ FRY. Op. Cit. p. 59

³⁰ Ibid. p. 96.

³¹ SEVERO. Op. Cit. p. 133

³² Ibid. p. 10.

³³ MOHLER JR, R. Albert. **Desejo e engano**. Trad. Francisco Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2009. p. 119-126.

A AIDS, entretanto, foi uma oportunidade para mudar a opinião pública a respeito da homossexualidade. Mohler³⁴ mostra isso, ao citar o livro *Depois do Baile*, onde é exibido que o caminho para tal seria mudar sua apresentação à comunidade, não mais como homens com jaquetas de couro, mas jovens bonitos, mulheres de meia idade, profissionais bem capacitados e senhores sorridentes, assim como exigir tratamento igualitário numa questão de direitos, falar sobre o assunto de forma constante para normalizar o ideal homossexual, passar a ideia de condição, pois a escolha remeteria a imagem de pecado.

Também faz parte da estratégia mudar a igreja, que é a última barreira social para a normalização homossexual. Para isso é importante tornar público o apoio a igrejas liberais, desafiar interpretações tradicionais, argumentar que o ensino tradicional é pautado na intolerância e ódio, falar que os contrários aos avanços científicos são estagnados e antiquados, principalmente as igrejas.

E quem continuar contrário será isolado da sociedade, até porque, para os autores de *depois do baile*, os homossexuais devem se fazer de vítimas, não revolucionários. Foi o que fizeram, principalmente, com a crise da AIDS, mas que ganhou mais força quando se provou que não está restrita ao grupo gay.

De qualquer modo, essas mudanças ajudaram para a identidade homossexual continuar a ser desenvolvida e foi requerido o ser “gay”, como uma forma de tornar público a condição dos indivíduos homossexuais. Muszkopf³⁵, inclusive, denomina os homossexuais brasileiros de “viados” pelo mesmo motivo.

Porém, o movimento LGBT não é um grupo homogêneo, também existe o sado masoquistas, transexuais e intersexuais, por exemplo, que requerem ser identificados em suas práticas que não estão presentes na sigla do movimento. Por conta disso surgiu uma nova terminologia, “Queer”, aquilo que é estranho³⁶, e encabeça as novas teorias dos grupos LGBT. E é comum nas discussões jurídicas a nomenclatura “homoafetivo”³⁷.

³⁴ Ibid. p. 85-89.

³⁵ MUSSKOPF. Op. Cit. P. 302

³⁶ Ibid. p. 142-143

³⁷ ASSUNÇÃO, Lutero X. **Registro civil das pessoas naturais**. Campinas: Milenium, 2012.

2.1.3 Homofobia e Heterofobia

Em continuidade com a construção de vocábulos, é muito comum, na opinião pública, falar-se em “homofobia”, e esta palavra traz todo o conceito de que homossexuais são saudáveis psicologicamente e quem tem problemas psicológicos são os heterossexuais que não concordam com as conquistas homossexuais, e que o fazem por sentirem medo ou aversão a homossexuais³⁸.

Como trabalhado anteriormente, essa é uma estratégia do movimento, levantar a bandeira de vítima. Pode-se constatar a recomendação num trecho de Marshall K. Kirk, um dos representantes do movimento nos EUA, comentado por Júlio Severo:

(Apresente os gays como injustiçados ... Qualquer campanha para ganhar o público deve mostrar que os homossexuais sofrem injúrias e necessitam de proteção. A segunda mensagem teria de apresentá-los como vítimas da sociedade ... e deveria ser exibido o seguinte: Cenas vívidas de gays agredidos, relatos bem destacados de insegurança no emprego e na residência, perda da custódia dos filhos, humilhação, etc.) Outra tática recomendada por Kirk tem como alvo também a manipulação da opinião pública, desviando a atenção das práticas homossexuais para questões de igualdade e justiça (Nossa campanha não deve exigir apoio direto às práticas homossexuais, mas em vez disso deve usar a palavra discriminação como tema...) ³⁹.

O que é muito comum nos dias de hoje. Numa das estratégias, ao alegar a dívida da humanidade para com os homossexuais, o holocausto é citado. O conhecido genocídio judeu no terceiro Reich alemão é apresentado como instrumento para exercer a homofobia e apresenta como símbolo o triângulo rosa⁴⁰.

Musskopf é um dos estudiosos que defende a “perseguição e assassinato de milhares de homossexuais nos campos de concentração nazista”⁴¹, assim como Peter Fry que fala de forma mais aberta sobre o parágrafo 175 da constituição alemã, a qual condenava atos homossexuais e diz que o número de exterminados seja entre 50 e 80.000⁴², contudo, Severo ao narrar a perseguição sofrida por um

³⁸ SEVERO. Op. Cit. p. 53

³⁹ Ibid. p. 58-59

⁴⁰ Ibid. p. 61

⁴¹ MUSSKOPF. Op.Cit. p. 124

⁴² Fry. Op. Cit. p. 91

pastor norte americano, que tem posicionamento contrário aos avanços homossexuais, cita o livro de Scott Lively- A Suástica Rosa- esta obra relata como os ativistas homossexuais estão, enganosamente, se igualando aos judeus que sofreram o “Holocausto”, e que escondem informações sobre a influência homossexual dentro do movimento nazista⁴³.

Ainda de acordo com Severo, ao citar o livro AIDS: Rage & Reality do jornalista Gene Antônio, assevera que a ideia de “perseguição de Hitler é baseada em sua agressão aos ‘efeminados’, não aos super-homens homossexuais nazistas”, pois muitos líderes nazistas e que estavam ao lado de Hitler eram homossexuais, como Ernst Roehm, Rudolf Hess, Gerhard Ronbach e Goring (há comentários que era travesti)⁴⁴.

Roehm foi morto por conta de ameaçar o poder de Hitler, não por causa de atos homossexuais. E Lutzer afirma que, apesar de homossexuais terem sido mortos em campos de concentração, jamais foram designados como uma classe de indivíduos a ser exterminada e que em muitos casos as prisões a artistas homossexuais eram repentinas e não eram levados a prisão⁴⁵. Mesmo assim “aqueles que são contrários a que os direitos dos homossexuais sejam impostos à sociedade são equiparados a Hitler”⁴⁶.

Também é digno de nota que os homossexuais estão sendo realmente violentados por causa de sua opção sexual, apesar disso, a Igreja Cristã é acusada de permitir tais violências, até de estimulá-las, mas, se falasse de fobias, é importante citar a heterofobia e cristofobia⁴⁷.

É verdade, pois alguns projetos de lei e de emendas na constituição que estão para serem aprovados no Brasil, os quais alegam lutar contra a homofobia, impedem a expressão religiosa e de heterossexuais que são contrários à normalização das práticas homossexuais na sociedade.

Começa a ser estranho o indivíduo entender a homossexualidade como pecado. Foi o que aconteceu nos EUA, na cidade de Filadélfia no início de maio de

⁴³ SEVERO. Op. Cit. p. 46

⁴⁴ Ibid. p. 61

⁴⁵ LUTZER. Op. Cit. p. 101

⁴⁶ Ibid. p. 100

⁴⁷ RIKER, David B. Estatuto da diversidade sexual. O Jornal Batista. Aracajú: 29 jan. 2013

1993, onde Debra Kelly trabalhava, até que foi demitida por ser “intolerante”, visto que os cristãos são assim tachados por suas convicções religiosas, e sua supervisora era administradora do ACT- UP (um grupo homossexual radical dos EUA), a qual se queixou da convicção religiosa de Debra e alegou que essa posição a desqualificava para a função⁴⁸.

Ao passo que uma das propostas do Estatuto da diversidade sexual e da PLC 122/2006 é de forçar às empresas a contratarem uma porcentagem de não heterossexuais⁴⁹, e não é tratado como “intransigência”.

Até este momento, a construção de vocábulos acerca deste assunto e do avanço político do movimento foi tratada, mas resta a pergunta: quais aspectos ideológicos tornaram essas mudanças inevitáveis?

2.2 MUDANÇA IDEOLÓGICA

Quais bases puderam, em escala global, catalisar a mudança social estudada? Alteração que pode ser observada, inclusive, nas artes. Para tanto, basta analisar a trilogia O Senhor dos Anéis, dirigido por Peter Jackson, e lançado no ano de 2001, 2002 e 2003, pela Warner Bros. Interactive Entertainment, longa baseado no livro de mesmo nome (The lord of the Rings) de T. S. K. Roulling escrito entre 1937 e 1949⁵⁰ e a película O Segredo de Brokeback Mountain, dirigido por Ang Lee e lançado no ano de 2005⁵¹.

Aquela produção apresenta uma trama que gira em torno de um poderoso anel, o qual pode ditar o destino da Terra. Surge uma sociedade, homens unidos por um mesmo propósito que se comprometem em destruir o anel. Nesse processo, se constói uma forte amizade entre os integrantes da sociedade do anel, principalmente entre os hobbits Frodo e Sam. A relação entre esses personagens é tão profunda a ponto de um carregar o outro por puro amor, amor entre amigos.

⁴⁸ SEVERO. Op. Cit. 56

⁴⁹ RIKER. Op. Cit.

⁵⁰ Wikipédia. O Senhor dos anéis. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Senhor_dos_An%C3%A9is> Acesso em 27 novembro 2013 às 19:32.

⁵¹ Wikipédia. O Segredo de Brikeback Mountain. Disponível no site:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Segredo_de_Brokeback_Mountain>. Acessado em 27 novembro 2013.

Enquanto que o outro filme é uma história de amor entre Jack Twist (Jake Gyllenhaal) e Ennis del Mar (Heath Ledger), dois homens que ficam sozinhos na montanha Brokeback para cuidar de ovelhas, e só se encontram na hora de se alimentar, mas com o passar do tempo surge o interesse sexual mútuo, por mais que relutem, envolvem-se a ponto de perderem algumas ovelhas, levarem um pseudo casamento com suas futuras esposas, com o passar do tempo passam a se encontrar de forma periódica, e quando Jack morre, Ennis começa a viver sozinho, preso ao amor por seu companheiro.

Cada obra é expressão do seu tempo. A primeira surge num período onde homens podem ser amigos, a homossexualidade não é apoiada e homens que tinham amizades profundas não eram taxados de homossexuais. A segunda nasce numa era onde há a tentativa de normalizar a homossexualidade, vínculos afetivos entre homens são tachados de homossexualismo e homoafetividade é sinônimo de homossexual⁵².

Dentre as principais mudanças ressalta a revolução sexual da década de 60, o relativismo e o marxismo. É preciso ter em mente a máxima Bíblica de que “não há nada novo debaixo do sol” (Ec 1: 9 c), inclusive ideias, por mais que essas teorias ideológicas tenham ganhado notoriedade com determinados autores ou em momentos históricos, é de se convir que a ideia já houvesse nascido muitos anos antes, o melhor a fazer é “rastreá-la” até onde conseguir.

Este é o caso da revolução sexual que tomou grandes proporções na década de 60 e 70 em todo o mundo, mas há influências no iluminismo, na era vitoriana e nos estudos de Freud⁵³. De qualquer forma, o movimento é marcado pela confrontação aos códigos tradicionais quanto à sexualidade e relacionamentos interpessoais.

Em outras palavras, os jovens da época se levantaram e foram requerer liberdade para seus relacionamentos e práticas sexuais entendendo, ou não, que a livre expressão da sexualidade traria resultados políticos, igualitários e libertários⁵⁴, no entanto, além de muitos não compreenderem que foram ideias antigas que estavam lhes influenciando (não há desprezo por serem antigas, mas é natural a humanidade imaginar que suas ideias são últimas verdades, frutos de um momento

⁵² Para um melhor entendimento dessa relação entre os dois filmes, averiguar: MOHLER Op. Cit.

⁵³ Revolução sexual. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_sexual>. Acesso em 13 de dezembro de 2013.

⁵⁴ Revolução sexual. Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/c.asp?id=05975>>. acessado em 13 de dezembro de 2013.

que influenciará todas as áreas de sua existência), houve uma influência midiática na sua forma de pensar e na proliferação dessas ideias.

Como consequência, acesso aos métodos contraceptivos, tal qual a pílula anticoncepcional, a qual possibilitou um maior controle da natalidade e redução de morte de mulheres em virtude do parto, assim como a participação mais ativa da mulher no mercado de trabalho. Mudanças como essas foram importantíssimas para a sociedade, todavia não foram as únicas.

Pode-se destacar o livre exibicionismo, que começou com discursões sobre a propriedade do corpo e resultou na livre sensualidade, seja masculina e feminina, inclusive com a proliferação da pornografia. Além disso, contribuiu para a forte inserção das drogas na sociedade.

Sim, uma “conquista” (se assim pode ser chamado) levou a outra⁵⁵. A exibição livre do corpo remete a um forte apelo sexual, pois tratasse da cultura ocidental, onde isso aumenta o apetite sexual das pessoas, e não de uma cultura ameríndia, na qual a nudez é vista com normalidade. Os homens e, principalmente, as mulheres passaram a competir entre si para despertar o interesse sexual do parceiro pretendido. A batalha tem diminuído ainda mais as roupas afim de que haja mais sedução.

Ao mesmo tempo, a mídia tem exercido um papel preponderante na disseminação dessa forma de se enxergar e na divulgação de pornografia, a qual tem destruído muitos lares, pois é muito difícil encontrar um jovem, da década de 80 para cá, que nunca teve contato com qualquer tipo de pornografia, e muitas crianças iniciam este vício bem cedo, por volta dos dez, doze anos⁵⁶.

O que reflete diretamente como as pessoas têm encarado o casamento e as relações interpessoais. O hedonismo está na moda, ou seja, o foco é o meu prazer, todo o resto é descartável. Casar, apenas enquanto me gera benefício, senão, rasgo o contrato com muita facilidade (inclusive em lares ditos cristãos). Aliás, o mais fácil é ter vários parceiros e ou parceiras que procuro de acordo com minhas próprias necessidades, no fim, resta o vazio.

A sociedade é profundamente marcada pelo materialismo, onde o importante é o que produz e me esqueço de amar, deixo de viver (até a concepção Bíblica a

⁵⁵ Interessante lembrar de SI 42.7 onde está escrito que “um abismo chama outro abismo”.

⁵⁶ CHALLIES, Tim. **Desintoxicação sexual**: Um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.15

respeito de amor é deturpada)⁵⁷. Isso irradia para o lado material, pois quanto mais tempo tenho, mais tento ganhar, para mais ter bens e isso é vazio (conf. Ec 4.8), se quero extravasar é comum a busca de drogas ilícitas e lícitas, mas estas, por mais que não apresentem tantos danos a pequeno prazo servem de trampolim para aquelas.

Este é o pano de fundo da sociedade onde a homossexualidade surge como protagonista, o antigo ideal de família tem sido destruído. E não podia ser diferente, Padre Paulo Ricardo mostra que essa agenda de gênero⁵⁸ está pautada em ideias de Karl Marx e Frederick Engels.

Estes autores foram defensores de uma ideologia denominada de Marxismo. Que consistia em igualdade para todos, e alguns países tentaram implantar sistemas políticos baseados nesses ideais, como o comunismo e fascismo, o que não deram certo por motivos que não cabem aqui, mas como as ideias vão longe, o socialismo é a forma que seus pensamentos influenciam o mundo hoje em dia.

E em uma reunião da ONU sobre perspectiva de gênero⁵⁹, uma das palestrantes citou um trecho do livro **“A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado”** de Engels, onde um dos pontos é que como as mazelas da sociedade estão no conceito de propriedade e se precisa chegar na origem disto, o gênese da propriedade não está quando um indivíduo colocou uma cerca em seu terreno e disse que era seu, e sim quando um homem pegou uma mulher e afirmou ser sua. Esse seria o início da família.

Para os autores, o melhor seria mudar a imagem da família tradicional. Isto é um prato cheio para ativistas feministas e homossexuais argumentarem em prol de seus ideais. Ainda mais que o conceito de verdade é tido como enganoso, ou na melhor das hipóteses que opiniões diferentes podem ser verdades, mas vistas de ângulos diferentes⁶⁰.

Ao menos é isso que o relativismo prega, por mais que Jesus tenha falado que Ele é o caminho, a verdade, e a vida (João 14:6), e como verdade se entende algo que não muda e foi revelado para a humanidade, Alguns estudiosos, como DaMata,

⁵⁷ Essa relação ficará clara no terceiro capítulo.

⁵⁸ A Família no centro da política. Padre Paulo Ricardo. Câmara dos deputados. 30 outubro 2013. Brasília – DF. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=u_6oSGUpGD8>. Acesso: 20 novembro 2013.

⁵⁹ Ibid.

⁶⁰ Ad. Tempora.

defendem que a única certeza é que tudo é relativo⁶¹. Esta é uma importante teoria Antropológica, quase sempre contrária a verdades definitivas e aborda alguns dos pontos essenciais da Antropologia.

As ciências naturais estudam fatos simples, fáceis de serem isolados, de certa forma, recorrentes e sincrônicos. Com esses parâmetros, testes podem ser feitos por observadores diferentes e apresentarão os mesmos resultados, enquanto as ciências sociais apresentam eventos complexos em situações complicadas, como o comer um bolo.

Num evento social há muitas variáveis, tal qual o motivo que aconteceu, as pessoas que o fizeram, qual sua condição psicológica e social, o que torna cada momento único, e mais, cada observador o verá de uma forma. Segundo DaMatta, a principal diferença entre as ciências sociais e as naturais está na posição que o observador toma em relação ao observado. Pois nas naturais, o observador nunca poderá entender o ponto de vista do observado e nem esse avaliar ou ser influenciado pelo que aquele disser.

A exemplo dessa relativização existe a problemática que tempo é uma ideia universal, mas não a de história, pois em algumas culturas o tempo não é ligado para relatar acontecimentos, porém é encarado de maneira cíclica, totalmente diferente do conceito ocidental de presente, passado e futuro, ainda existem culturas onde não há o conceito de presente. E o problema de comparar os costumes de um povo segundo a ótica do observador, uma cultura pode ser vista como superior a outra.

É onde nasce a ideia de preconceito, quando alguém se vê superior a outrem. Quando um povo se considera portador do progresso é perigoso, pois acaba desconsiderando o ponto de vista do outro. Não é a toa que tanto se fala em homofobia, essa gama de ideologias, e suas construções históricas, tende a tornar os conceitos defendidos por grupos homossexuais como verdades e não se dão conta que ao afirmar que os cristãos que entendem a homossexualidade como pecado, estão errados e acabam sugerindo outro conceito, que, por sua vez, vai de encontro à máxima de que tudo é relativo.

⁶¹ DaMatta, R. **Relativizando**. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

De qualquer forma, o choque de ideologias tem levado a humanidade a duvidar de conceitos considerados básicos. Como o de religião, parentesco e até de tempo. Afinal, ao se despir de seus conceitos para entender a outra cultura e evitar o etnocentrismo, o observador, segundo DaMatta e reforçado por ROCHA, Everardo⁶², duvida de todos os seus conceitos e os relativiza, no entanto, entendo que isso leva a um ciclo vicioso: É preciso relativizar a cultura, o tempo, o processo cognitivo, Deus, as leis, etc. Mas o que impede de duvidar se os métodos da antropologia estão corretos? Ou como adverte Paulo Freire⁶³, é preciso ter cuidado, se digo que as outras formas podem estar erradas, nada impede que a minha também esteja. Em outras palavras, relativizar todos os conceitos, me abre a premissa para dizer que tenho que relativizar o ato de relativizar.

É preciso admitir suas influências. Tanto é que LACHLER⁶⁴, ao citar CARSON, defende que de acordo com a nova hermenêutica, um pregador nunca vai analisar um texto totalmente desprovido de bagagem cultural, linguística e ética, por isso, o ato de conhecer seus conceitos ajuda na absorção do conhecimento de forma mais imparcial possível.

No fim, percebesse que há alguma verdade. E desconsiderar, ou taxar cristãos convictos de doentes, é uma forma de preconceito, assim como subjugar, ultrajar e violentar homossexuais, ou um alcóolatra ou um ladrão, é pecado, de acordo com a Bíblia. Do mesmo modo, que Deus coloca e revela a verdade a seus filhos, não os põe numa posição de superioridade, mas de submissão e adoração. Por mais que tais movimentos influenciem o mundo, conhece-los e admiti-los é o início do correto entendimento e descoberta do que é verdade.

⁶² ROCHA, Everardo. O que é o etnocentrismo?. São Paulo:Brasilienses, 1999.

⁶³ FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

⁶⁴ LACHLER, Karl. Prega a Palavra: Passos para a pregação expositiva. p. 91

3. BASE CIENTÍFICA

É importante lembrar que desde Descartes o cientificismo tem surgido como a verdade absoluta, de modo que, para o senso comum, falar “a ciência diz...” torna a afirmação seguinte quase incontestável, entretanto, acredita-se até que venha outra pesquisa a qual conteste a primeira.

As mídias e políticas públicas, agentes e produtos da globalização, de igual modo, têm garantia de veracidade. E têm sido difusoras de ideologias, no caso, as que trazem a homossexualidade como condição, e quem discorda, é taxado como retrogrado e alienado.

Foi o que aconteceu no programa Casos de Família, onde as cantoras Pepê e Neném, após assumirem sua opção homossexual estavam sendo entrevistadas e outra participante compartilhou que não as tinha mais como exemplo, quase que instantaneamente a plateia presente a vaiou veementemente⁶⁵. Esse é o coro que tem se ecoado há quem se posiciona na contramão desse ideal.

Como se não bastasse, outras áreas do conhecimento estão recheadas de conceitos favoráveis à normalização da homossexualidade na sociedade, foi o que aconteceu na área jurídica, Psicológica e Genética. Todavia, existem profissionais de tais áreas que discordam desses “avanços”.

3.1 CIÊNCIA JURÍDICA

No Brasil e mundo, o direito tem se apresentado com um enorme poder de persuasão na sociedade, de tal forma que o que for lei, aparentemente, não pode

⁶⁵ Sistema Brasileiro de Televisão. Programa da tarde. Pepê e Neném falam sobre homossexualidade. dia 22 agosto 2012.

ser contestado. Com isso, os grupos homossexuais se organizaram politicamente e trouxeram suas ideologias para um campo onde se legitimou a prática homossexual.

Diversas leis e mecanismos legais têm sido usados a favor dos interesses de grupos GLBT. Eis algumas recentes “conquistas” legais deste grupo:

1º - **O Supremo Tribunal de Justiça reconheceu união estável de homossexuais** no dia 05 de maio de 2012⁶⁶. A sessão, que foi aprovada por unanimidade, veio a reconhecer a união estável de homossexuais como uma entidade familiar.

A união estável surge de forma natural, a partir da convivência do casal, e essa aprovação veio a asseverar, por exemplo, a adoção de crianças, direito a pensão alimentícia, ou seja, os mesmos direitos de um casamento com regime parcial de bens, que em grosso modo o casal partilha aquilo que conquistou a partir de sua união.

No ato, o ministro Ayres Brito foi além:

Baseada nesse voto, a decisão do Supremo sobre o reconhecimento da relação entre pessoas do mesmo sexo pode viabilizar inclusive o casamento civil entre gays, que é direito garantido a casais em união estável.⁶⁷

Fux, afirmou:

Onde há sociedade há o direito. **Se a sociedade evolui, o direito evolui** (grifo nosso). Os homoafetivos vieram aqui pleitear uma equiparação, que fossem reconhecidos à luz da comunhão que tem e acima de tudo porque querem erigir um projeto de vida. A Suprema Corte concederá aos homoafetivos mais que um projeto de vida, um projeto de felicidade⁶⁸

⁶⁶ G1. Débora Santos. Supremo reconhece união estável de homossexuais 05 maio 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/05/supremo-reconhece-uniao-estavel-de-homossexuais.html>>. Acesso: 18 dezembro 2013.

⁶⁷ Ibid.

⁶⁸ Ibid.

Celso de Melo avaliou o julgamento como um “ponte de partida para outras conquistas”⁶⁹. Joaquim Barbosa argumentou que o direito não foi capaz de acompanhar as mudanças sociais, além de que as uniões homoafetivas sempre existiram, muda a forma como são encaradas e este momento foi possibilitado pelas mudanças da última década⁷⁰.

Ainda cabe a fala do então presidente do Supremo, Cezar Peluso:

O Poder Legislativo, a partir de hoje, tem que se expor e regulamentar as situações em que a aplicação da decisão da Corte seja justificada. Há, portanto, uma convocação que a decisão da Corte implica em relação ao Poder Legislativo para que assuma essa tarefa para a qual parece que até agora não se sentiu muito propensa a exercer.⁷¹

Interessante como esses posicionamentos se confirmaram ou foram descartados em um ano e dez dias.

2º Resolução que disciplina a atuação dos cartórios no casamento gay.

“A Resolução n. 175, de 14 de maio de 2013, aprovada durante a 169ª Sessão Plenária do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)”⁷² veio a obrigar os cartórios do Brasil a celebrar e a reconhecer a união estável de pessoas do mesmo sexo. Eis o texto:

Art. 1 - É vedada às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo.

Art. 2 - A recusa prevista no artigo 1 implicará a imediata comunicação ao respectivo juiz corregedor para as providências cabíveis.

Art. 3 - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.⁷³

⁶⁹ Ibd.

⁷⁰ Ibd.

⁷¹ Ibid.

⁷² CNJ. Resolução que disciplina a atuação dos cartórios entra em vigor amanhã. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/24686-resolucao-que-disciplina-a-atuacao-dos-cartorios-no-casamento-gay-entra-em-vigor-amanha>> Acesso: 18 dezembro 2013.

⁷³ SARMENTO, Leonardo. A Resolução 175 do CNJ Obrigando Cartórios a Realizar Casamentos entre homoafetivos. Disponível em: <<http://www.juristas.com.br/informacao/artigos/a-resolucao-175-do-cnj-obrigando-cartorios-a-realizar-casamentos-entre-homoafetivos/1712/>>. Acesso: 17 dezembro 2013.

Tal qual um casal hetero, os homossexuais tem todos os direitos de serem vistos como família. Severo anteviu isso em 1998 quando escreveu que o objetivo dos grupos homossexuais não era apenas ter os mesmo direitos dos casais heteros, mas reconhecer o casamento civil de homossexuais para desvirtuar o conceito de família e normalizar suas práticas na sociedade⁷⁴.

Tanto é que Daniela Mercury ao falar sobre seu livro, o qual escreveu com sua esposa Malu, para contar sobre a união, relatou que sua netinha foi lhe perguntar se ela namorava a “tia Malu”, e ao falar que sim, assegurou que “menina com menina pode”, a criança, segundo ela, maravilhada foi contar ao pai a descoberta e ele a ensinou que pode assim como menino com menino.⁷⁵

Essa educação está sendo passada para muitos brasileirinhos, principalmente porque as mudanças legais estão dando a autorização que a sociedade ainda não queria, mas tem sido enxertada na vida da nação e dará os devidos frutos mais dias ou menos dias.

Para não ficar apenas na especulação, é importante saber que uma pesquisa realizada pela confederação nacional dos transportes (CNT) em parceria com a MDA pesquisou e entrevistou 2.010 pessoas e constatou que 49,7 % são contra a união estável de pessoas do mesmo sexo, 38,9 % favoráveis e 11,4 % não souberam opinar ou não responderam. Enquanto que 54,2% não concordam com o casamento, 37,5 % o querem e 8,3 % se absteram⁷⁶. Ou seja, a maior parte dos brasileiros ainda não vê como normal, e é provável que no ano de 2012 esse número fosse maior, porém com essas coerções e pressão midiática a opinião de muitos certamente mudará.

⁷⁴ SEVERO. Op. Cit. p. 53

⁷⁵ Rede Globo. Programa do Jô. Dia 27 novembro 2013

⁷⁶ ALCÂNTARA, Diogo. **Maioria dos brasileiros é contra o casamento gay, diz pesquisa.** Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/majoria-dos-brasileiros-e-contra-o-casamento-gay-diz-pesquisa,039e21fd0b33f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso: 18 dezembro 2013. O CNT/MDA fez entrevistas com 2.010 pessoas entre os dias 1º e 5 de junho em 20 unidades da Federação. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais.

O senador Magno Malta (PR-ES) criticou a decisão do CNJ que autorizou o casamento civil para homossexuais⁷⁷, ele estava em um seminário sobre os desafios da sociedade pós-moderna pela valorização da vida e fortalecimento da família, que por sua vez tinha o objetivo de identificar como as mudanças na pós-modernidade afetam as decisões do parlamento. E afirmou, “O CNJ cuspiu, rasgou e violou o Código Civil Brasileiro e ainda vilipendiou o Congresso Nacional”⁷⁸.

Pois após a decisão do STJ acerca da união estável, quem tem o papel de legislar e confirmar ou não o casamento civil seria o congresso nacional, como ficou claro na fala de Cezar Peluso. Contudo, o CNJ, com o ministro Joaquim Barbosa na presidência, tendo competência legal para tal, obrigou os cartórios com uma resolução que não tem peso de lei, mas no fim das contas acaba tendo.

E põe o congresso numa posição quase que impossível de ser revertida, já que existem vários casais homossexuais com o aval da justiça. Enquanto que este órgão teria uma maior competência social, pois tem representantes de várias áreas da sociedade que devem discutir temas de tal relevância para a nação.

O problema ainda não foi resolvido, esses “avanços” foram feitos em nome da igualdade e contra a homofobia, entendendo-se que quando a constituição fala de homem e mulher para casar não se excluem outras formas famílias⁷⁹. Todavia, existe a possibilidade de interpretar como que é preciso somente homem e mulher para haver casamento.⁸⁰

De qualquer forma o portão foi aberto, outras aprovações e posicionamentos vieram em virtude desses, e quem estiver contrário (a maioria da sociedade) sofrerá consequências.

3º Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) abriu procedimento contra promotor que negou casamento gays. Em Florianópolis o promotor público Henrique Limongi estava negando a união civil entre casais homossexuais, e se

⁷⁷ Jus Brasil. **Magno Malta critica CNJ por obrigar cartórios a realizar casamentos homossexuais.** Disponível em: <<http://senado.jusbrasil.com.br/noticias/100515322/magno-malta-critica-cnj-por-obrigar-cartorios-a-realizar-casamentos-homossexuais>>. Acesso: 17 dezembro 2013.

⁷⁸ G1. Op. Cit.

⁷⁹ SARMENTO. Op. Cit.

⁸⁰ Riker. Op. Cit.

embasava no argumento que a entidade familiar é composta entre homem e mulher, se o ato for constatado, pode gerar uma advertência ou até afastamento⁸¹.

4º Casamento civil homoafetivo é aprovado no Maranhão. Em outubro a corregedoria geral de justiça do Maranhão regulamentou o casamento civil.⁸²

5º Projeto da “Cura gay” arquivado.⁸³ O deputado João Campos (PSDB-GO) havia proposto um projeto de lei que autorizaria o profissional de psicologia a ajudar um homossexual que sentisse o desejo de abandonar a homossexualidade, hoje, os profissionais dessa área são proibidos pelo conselho federal de Psiquiatria (CFP).

O deputado Marco Feliciano (PSC-SP) retomou o projeto em 2013 enquanto presidia a comissão dos direitos humanos e minorias da câmara. Entretanto, o que visava garantir o direito de quem quer mudar e dos profissionais que entendem que é possível deixar de ser homossexual, acabou sendo apelidado de “cura gay” e foi alvo de muitas críticas e manifestações. A ponto do autor do projeto tira-lo por antever a perda e a fim de evitar desgastes, além do mais, o congresso não poderia intervir na decisão do conselho de psiquiatria.

Já o CFP, que baseou sua decisão na OMS em 1999 se mantém firme na posição de que não é possível a mudança e não reconhece profissionais, pesquisas e testemunhos de que a transformação é razoável. Tanto é que o conselho se manifestou contrário à posição de Silas Malafaia compartilhada no dia 03/02 em um programa do SBT, o repúdio se deu por que o pastor e psicólogo defendeu que a homossexualidade é questão de comportamento⁸⁴.

Infelizmente, muito ainda irá acontecer. Este trabalho não objetiva dar um parecer nessas áreas, mas fica evidente que no judiciário ou na psicologia não há unidade. Alguém pode falar que a maior parte dos contrários são brasileiros de

⁸¹ Direito Homoafetivo. **Conselho abre procedimento contra promotor que negou casamentos gays.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=576#t>>. Acesso: 29 outubro 2013.

⁸² Direito Homoafetivo. **Casamento civil homoafetivo aprovado no Maranhão.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=592#t>>. Acesso: 17 dezembro 2013.

⁸³ Direito Homoafetivo. **Projeto da “Cura gay” será arquivado.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=542#t>>. Acesso: 18 dezembro 2013.

⁸⁴ Direito Homoafetivo. **CFP se posiciona contrário as declarações do pastor Silas Malafaia.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=481#t>>. Acesso 17 dezembro 2013.

classe baixa ou evangélicos, e acaso esse grupo não é pertencente à nação? É evidente que sim.

Faz-se necessário ouvi-los e permitir que participem da construção do rosto do Brasil na pós-modernidade. Entretanto, como falou o ministro Fux, “se a sociedade evolui o direito evolui”⁸⁵, ou seja, muitos que falam a favor de igualdade estão baseados em conceitos evolucionistas e se consideram os representantes da nação, pois acreditam que vários não sabem pensar ou que suas opiniões não são válidas e não admitem que são manipulados por ideologias construídas em incontáveis anos.

3.2 GENÉTICA

Outra área do conhecimento com um enorme poder de convencimento é a genética. Desde Mendel para cá várias pesquisas tem se demonstrado surpreendentes e contribuem para a vida do homem, como por exemplo, a descoberta de doenças hereditárias, ter melhores frutas e hortaliças, teste de paternidade e catalogação do genoma humano.

E a afirmação “está nos seus genes” tornou-se sinônima de “não podes mudar, se aceite como és” assim como “Deus se agrada de você assim mesmo”. Porém, por mais confiável que seja trabalhar com DNA (como o teste de paternidade que é uma pesquisa objetiva) os resultados e pesquisas estão nas mãos dos pesquisadores, portanto, sujeitos a erros⁸⁶, e existem teorias diferentes acerca da homossexualidade.

O Dr. John S.H. Tay, graduado em medicina pela Universidade de Sidney, tem mestrado em pediatria, um doutorado em genética humana e outro em filosofia,

⁸⁵ G1. op. cit.

⁸⁶ COHEN, Alaim G. de Souza; VIEIRA, Tereza Rodrigues. **O Exame de DNA e a Justiça: algumas reflexões sobre prova genética, privacidade e a coleta compulsória de material genético.** Questões de bioética. p. 186

é natural de Cingapura⁸⁷ e se pôs a pesquisar com base na genética a afirmação “Eu nasci Gay, por isso não posso mudar”⁸⁸, para tanto acumulou cerca de vinte anos de pesquisas publicadas em todo o mundo sobre o tema. É importante falar de algumas antes de dar algum parecer.

1º Um estudo genético da orientação sexual do homem. Os autores são BAILEY, J.M. E PILLARD, R.C. em dezembro de 1991. Foram analisados homens homossexuais com gêmeos idênticos, gêmeos não idênticos e com irmãos adotivos. O resultado final foi que 52% dos gêmeos idênticos, 22% dos gêmeos não idênticos e 11% dos irmãos adotivos eram homossexuais.

Entretanto, os gêmeos idênticos têm todos os genes iguais, se fosse determinado somente pela genética, a proporção seria 100%, ou seja, fatores genéticos são insuficientes para explicar a condição sexual. Além disso, para o recrutamento foram usadas publicações voltadas para homossexuais, o que poderia comprometer a amostra⁸⁹.

2º Orientação sexual humana. As teorias biológicas são reavaliadas. Por BYNE, W. E PARSONS, B. em março de 1993. Este estudo visa avaliar as teorias que postulam que fatores biológicos, inclusive genéticos, levam as pessoas a se tornarem homossexuais. Entretanto, concluiu-se a falta de evidências em favor da teoria biológica e propuseram que características temperamentais e de personalidade interagem com ambientes familiares e sociais no desenvolvimento da sociedade⁹⁰.

3º A homossexualidade é genética? Uma análise crítica e algumas sugestões. Tem como autor, MCGUIRE, T.R. E como resultado, aconselha-se que a análise genética de diferenças comportamentais entre os seres humanos requer cuidado, todo e qualquer estudo genético deve apresentar avaliações válidas e precisas das diferenças individuais; métodos adequados para averiguar relações biológicas; indivíduos recrutados aleatoriamente para a pesquisa; tamanhos de amostras adequados; e modelos genéticos adequados para interpretar os dados.

⁸⁷ TAY, J.S.H. **Nascido Gay?**: Existem evidências científicas para a homossexualidade?. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011.

⁸⁸ Ibid. p. 9

⁸⁹ Ibid. p. 20

⁹⁰ Ibid. p. 22

Porém nem um estudo de orientação sexual de homens e mulheres conseguiu atender a um ou a mais de qualquer dos critérios⁹¹.

4º A ligação entre a orientação sexual e o cromossomo Xq28 em homens, mas não em mulheres. Foi detectado a ligação entre os marcadores Xq 28 e a orientação sexual em famílias de homens gays, mas não em famílias de lésbicas ou famílias que não conseguiram atender os critérios predefinidos para participar da pesquisa. Entretanto, essa pesquisa não pode ser repetida e nem comprovada, além de ter um número limitado de probandos.⁹²

5º Dados comparativos de assédio sexual na infância e na adolescência em pessoas heterossexuais e homossexuais. Foram estudados 942 adultos de ambos os sexos. E 46% dos homens homossexuais haviam sofridos assédio sexual por homens, enquanto que heterossexuais sofreram apenas 07%. Em mulheres a proporção ficou em 22% para homossexuais e 1% para heterossexuais que já sofreram assédio. Também foi constatado que 68% dos homossexuais homens se identificaram com a homossexualidade após o assédio e 38% das mulheres. Com isso se pode sugerir que o assédio sexual na infância vem a influenciar na homossexualidade.

Enfim, esses estudos de gênero são necessários, mas no fim mostram que a homossexualidade não é determinada geneticamente. Entretanto, é de se reconhecer que os fatores biológicos também podem exercer influência, mas por si só não apresentam motivos para tal.

“Os gays podem mudar”⁹³. Dr. Tay chega a essa conclusão após analisar cuidadosamente os fatos e concluir que a homossexualidade é mais ambiental que genética⁹⁴. A inteligência humana é muito mais influenciada pelos genes que a homossexualidade, mas a pessoa é estimulada desde criança para desenvolvê-la, assim como alguém que seja homossexual pode ter sido estimulado e ainda pode se condicionar a rejeitar essa opção.

⁹¹ Ibid. p. 26

⁹² Ibid. p. 27

⁹³ Ibid. p. 72

⁹⁴ Ibid. p. 165

E mais, doenças genéticas podem e são controladas seja por medicamentos ou tratamentos, mas a homossexualidade não é genética. Também é difícil falar de causas, isso caberia em outro trabalho, o mais coerente é definir como “uma preferência adquirida”⁹⁵.

De qualquer forma é latente que não se sustenta afirmar que a ciência comprova a homossexualidade. E ainda assim, veículos de informação, legisladores, homossexuais leigos ou não e simpatizantes da causa continuamente lançam mão desse argumento.

Resta lembrar a recomendação Bíblica em I Cor 1: 18-20:

Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, E aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?⁹⁶

Por mais que setores da sociedade rejeitem a mensagem da cruz revelada nas Sagradas Escrituras, é real. E que os “sofismas” e “cientificismos” não trazem conforto a alma. A única certeza que podes ter de uma teoria é quando ela é invalidada⁹⁷, porém surge um novo problema, a última barreira contra a normalização do homossexualismo está comprometida, A base teológica é comprometida e cria-se um novo conceito de Deus.

⁹⁵ SANTOS, Valdeci da Silva. **Uma perspectiva cristã sobre a homossexualidade**. Fides Reformata. VIII. Nº1, 2003. p.106

⁹⁶ Versão Almeida Corrigida e fiel (ACF)

⁹⁷ Ad. Tempora

4. BASE HERMENÊUTICA

A Hermenêutica Bíblica é o principal instrumento científico da teologia, ciência essa desacreditada no passado, pois tem Deus como objeto de estudo. Uma coisa é estudar a natureza ou até o comportamento humano, mas como se medir Deus, que não se vê, é maior do que se pode imaginar, indescritível e sempre existiu?

Ao lançar mão da metafísica e da hermenêutica Bíblica com métodos e práticas para a correta interpretação da Palavra de Deus, a teologia, entretanto, não possui um produto objetivo, pois algum pesquisador pode seguir determinado método que assevera a pecaminosidade do homem e o erro da homossexualidade e outro pode pensar completamente contrário, a ponto de ter ocorrido o primeiro casamento homoafetivo religioso com efeito civil no dia 11/11/13 na igreja contemporânea do bairro de Madureira no Rio de Janeiro⁹⁸.

Cabe à última análise, como se deu o avanço ideológico homossexual na teologia e o que se pode ver de produto? Além de fazer uma correta interpretação Bíblica sobre o tema e aplica-la em uma correta relação com homossexuais.

4.1 TEOLOGIA GAY E QUEER

Musskopf⁹⁹ deixa bem claro a influência da teologia da libertação neste novo ramo teológico e como rompe com a teologia tradicional. E já que a base da teologia é a hermenêutica Bíblica, é de se esperar que o início da teologia homossexual venha atacar essa base.

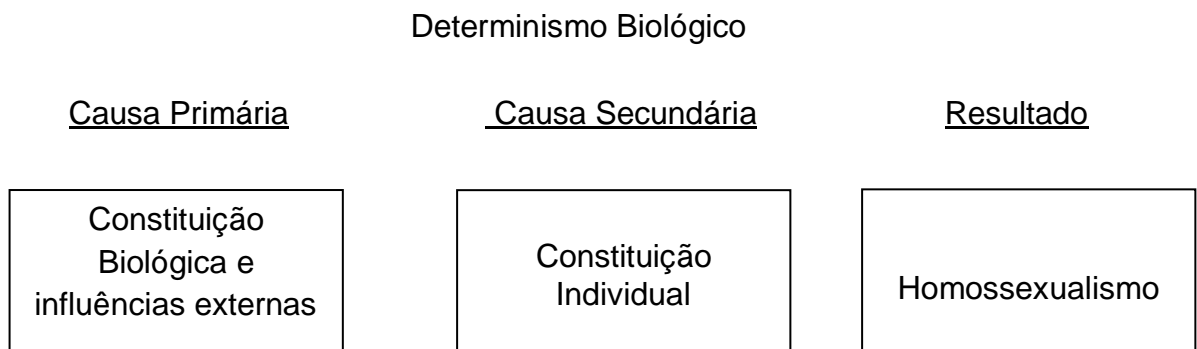
⁹⁸ Direito Homoafetivo. **1º casamento homoafetivo religioso com efeitos civis**. Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=600#t>>. Acesso: 18 dezembro 2013.

⁹⁹ MUSSKOPF, Op. Cit. p.120

Ocorre antes do século XIX, onde a compreensão da homossexualidade se restringia a sodomia, a qual deriva de textos bíblicos, como falado anteriormente, e trás consigo a ideia de pecado, condenação e culpa. Esse primeiro movimento é denominado de teologia homossexual¹⁰⁰, que em termos superficiais procurava defender a prática homossexual, em outras palavras, tinha uma preocupação apologética e fazia largo uso da hermenêutica para contrapor textos bíblicos que a tradição usa para ditar as normas sexuais¹⁰¹.

O segundo movimento ficou conhecido como **Teologia Gay**¹⁰², que trás um conceito de identidade, o qual faz uso das ciências para alegar a condição homossexual, e tratar da libertação sexual, mas não rompe muito com a questão apologética, por isso, está muito ligada à **teologia homossexual**.

Quanto ao uso das ciências, já foi abordado no capítulo anterior, entretanto, Valdeci Santos traz um quadro esclarecedor em seu artigo¹⁰³:



O qual elucida a ideia de vítima, o homossexual é apenas produto do meio, com uma série de cargas genéticas que Deus escolheu para ele. Não é culpado, ele precisa conviver com essa condição e se alegrar porque o Criador o quer assim. Ao menos é isso que os teóricos homossexuais desejam que as pessoas e principalmente as igrejas acreditem.

E o antropólogo Luiz Mott lança mão de vários elementos teológicos em seus argumentos¹⁰⁴ que podem enganar um ouvinte desatento, mas traz em seu cerne a Homossexualidade como dom divino. Troy Perry, um dos fundadores da igreja

¹⁰⁰ Ibid. p. 120

¹⁰¹ Ibid. p. 132

¹⁰² Ibid. p. 130

¹⁰³ SANTOS, Op. Cit. p. 107

¹⁰⁴ Ibid. p. 109

Metropolitana argumenta: “Como podemos ter vergonha de algo que Deus criou? Sim, Deus criou os homossexuais e o homossexualismo”¹⁰⁵.

Uma das posições que estes teólogos se agarram para tais afirmações é que leituras Bíblicas estão intencionalmente erradas apenas para negar e homossexualidade¹⁰⁶. Como o caso de 1 Sm 18.1-5:

E sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; Jônatas o amou, como à sua própria alma. E Saul naquele dia o tomou, e não lhe permitiu que voltasse para casa de seu pai. E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si, e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto. E saía Davi aonde quer que Saul o enviasse e conduzia-se com prudência, e Saul o pôs sobre os homens de guerra; e era aceito aos olhos de todo o povo, e até aos olhos dos servos de Saul.¹⁰⁷

Esses eruditos consideram esse texto, assim como o de Rt 1.15-17 como passagens que descrevem a homossexualidade na Bíblia, entretanto, o primeiro texto fala de uma profunda amizade, que em nossos dias, com toda a carga cultural e ideológica que há, é mau interpretado como homossexualidade. E o segundo fala do compromisso entre a sogra e a nora, o qual também é quase impossível de se pensar na atualidade.

Outra estratégia é alegar que os textos que claramente condenam a homossexualidade foram retirados de seus contexto original ou propõem uma nova tradução. É o que acontece com Gn 19.1-11:

E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra; E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite. E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram. E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos. Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta

¹⁰⁵ Ibid. p.109

¹⁰⁶ Ibid. p. 109

¹⁰⁷ ACF

atrás de si, E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado. Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este indivíduo veio aqui habitar, e quereria ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta. Aqueles homens, porém estenderam as suas mãos e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta; E feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.¹⁰⁸

Para tais teóricos o texto não fala que o pecado está na homossexualidade, mas na falta de hospitalidade do povo ou que o erro da homossexualidade está em ter vários parceiros e não apenas um¹⁰⁹. Segundo eles o homossexualismo nunca foi condenado por Jesus, todavia, isso é um engano, pois Jesus apelou em algumas passagens para o padrão divino para o casamento e família (Mc 10.6-9; Mt 19.4-5)¹¹⁰.

Há aqueles que acreditam que os escritores Bíblicos estavam condicionados culturalmente¹¹¹, e Rm 1.23-28 é encarado como uma alegação preconceituosa de Paulo que o faz sem muita maldade porque não conhecia o conceito de gênero e não entendia que a forma natural dos homossexuais era essa. Mas isso não tem a menor base, se configura mais como um desejo ardente do fundo de seus corações. Fora aqueles que alegam que a preocupação Bíblica não é sobre homossexualismo, porque há poucos textos que abordam o tema¹¹², porém isso mostra um conceito consolidado na época, de que o homossexualismo é pecado. Homossexualidade é preocupação desta geração.

A hermenêutica do erro é construída em cima de uma fraca interpretação Bíblica baseada na vontade do suposto interprete. E esses teólogos primeiro aceitam o homossexualismo para depois avaliar sua fé. Todavia, Cristo deve ter primazia.

¹⁰⁸ ACF

¹⁰⁹ SEVERO, Op. Cit. p. 98

¹¹⁰ SANTOS, Op. Cit. p.120

¹¹¹ Ibid. p. 110

¹¹² MUSSKOPF, Op. Cit. p. 121

O terceiro movimento é nomeado **teologia Queer**, pois trás a estranheza para a teologia e não tem uma preocupação primeira com a hermenêutica bíblica¹¹³. André Musskopf é um dos principais representantes desta teoria no Brasil, ele herda estes conceitos dos Estados Unidos e resignifica à singularidade do Brasil¹¹⁴. Povo este, que, segundo o autor, é marcado por profundas ambiguidades seja na área econômica, social ou religiosa.

No Brasil, já existem igrejas inclusivas ou mais conhecidas como “igrejas gays” (como a igreja Metropolitana), entretanto, essas igrejas, preferem não serem assim chamadas, pois, não são destinadas apenas a esse público. De qualquer forma, o seu discurso teológico ainda não é articulado ou sistemático, mas o falar de seus líderes apresenta uma profunda reflexão teológica sobre o assunto¹¹⁵.

Para Musskopf, todos esses três tipos de teologia ainda são produzidos, até porque estão interligadas e dependentes dos conceitos que advém do início desta reflexão¹¹⁶. Além disso, como qualquer teologia produzida na América Latina, sofre uma grande influência da teologia da libertação, pois luta para que uma minoria seja ouvida e produza sua própria teologia, no entanto, estas teologias tem o seu início nos EUA, mas beberam, de igual forma, na teologia da libertação.

Este professor da EST ainda introduz o seu pensamento, o qual está pautado na **ambiguidade**, não no sentido pejorativo da palavra, mas na qualidade de ter mais de um significado e para caracterizar ideias, conceitos, noções e etc., e faz uso do termo para surpreender a linguagem e (des)construir os sentidos, perturbar o sistema e driblar as regras¹¹⁷.

E ele não tem a Hermenêutica bíblica não é prioridade como prioridade, chega a utilizar o método chamado de hermenêutica da corporeidade¹¹⁸, onde a interpretação textual não está em primeiro plano, mas sim o corpo, onde se tem as

¹¹³ Ibid. p. 142

¹¹⁴ Ibid. p. 144

¹¹⁵ Ibid. p. 193

¹¹⁶ Ibid. p. 160

¹¹⁷ Ibid. p. 215

¹¹⁸ MUSSKOPF, André Sidnei. **Talar Rosa** – um estudo didático-histórico-sistemático sobre a ordenação do ministério eclesiástico e o exercício do ministério ordenado por homossexuais. Orientadora: Wanda Deifelt. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia 2004. Tese de mestrado que rendeu um livro com o mesmo título e apresenta o mesmo método hermenêutico, mas o explica melhor. Disponível em: http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/Musskopf_as_tm97.pdf 7

experiências religiosas, e está sujeito a esta ambiguidade inerente da humanidade, especialmente do povo brasileiro, o que indica que a realidade não é estática¹¹⁹.

Para clarificar o seu pensamento, o autor de via(da)gens teológicas traz a história sexual de três personagens, Maria Florzinha, Júlia Guerra e Lolita Boom-boom, e relaciona seus posicionamentos com o lema do MST: “ocupar, resistir, produzir”¹²⁰. E podemos dividir seu pensamento dessa forma:

A primeira manifestação é no ocupar, pois ao falar sobre “elas” e relacionar com obras de arte de Frida Kahlo, mostra como o homossexual tem de estar presente na sociedade sendo o que é com as manifestações religiosas que trazer consigo, se é intelectual ou humorista, é imprescindível ser legítimo, no caso das histórias, elas podem ser “*contraditórias, surpreendentes, às vezes, politicamente incorretas, mas cheias de vida*”. E ao viverem e praticarem uma “*religiosidade ambígua e misturada, inventam, criam e recriam formas de viver*”.

A segunda é no resistir, pois “todas” receberam retaliações da sociedade, mas tiveram que resistir para se auto afirmar, e são felizes, mesmo que tragam consigo marcas do seu posicionamento e de serem o que são. Percebesse que essas três divisões são inerentes em si mesmas e se manifestam ao mesmo tempo.

E a terceira forma é produzir. Produzir teologia ou comportamentos, ou ainda como Timothy Koch fala da cruising, que é a “pegação”, podendo ser em locais públicos, para Musskopf é esta a produção hermenêutica importante, e ao seu ver é bom o fato de existirem lugares como o Parque Ibirapuera - SP, ou o Taquaral em Campinas, ou Parque Moinhos de Vento e Farroupilha em Porto Alegre, onde ocorre a prática da “pegação” durante a noite¹²¹.

No fim, esta nova metodologia se mostra vã e totalmente sujeita a impressão e querer de seu observador. E as três formas faladas anteriormente trazem produtos para a igreja cristã e para a sociedade.

Destacasse a interpretação Bíblica segundo o querer individual. Cada parte da Bíblia foi escrita para um povo específico dentro de um contexto histórico, cabe

¹¹⁹ MUSSKOPF, Op. Cit. 222.

¹²⁰ Ibid. p. 249-270

¹²¹ Ibid. p. 271-295

ao exegeta retirar o princípio e aplicar ao povo na atualidade, mas o “avanço” de grupos homossexuais traz para a teologia um conceito de Deus fluído, que se adapta ao querer de cada um.

Já é prática de muitas religiões, entretanto, se evidencia na teologia homossexual, gay e queer a centralidade do evangelho no homem, enquanto que a causa primeira e última da **TEOLOGIA** deve ser Deus.

O que traz o hedonismo para o centro da religião. Se gerar prazer, é bom, é de Deus. Esquece-se de Gálatas capítulo 5 onde mostra que os frutos da carne geram prazer, mas não são lícitos. Ou 1 Cor 10:23 “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convém”¹²².

O fato de agradar a carne não valida o pecado. Mas outra perda ao produzir teologia deste jeito é por Deus em segundo plano, quem fala primeiro em mim é a sociedade, a ciência e teorias falsas, enquanto as Escrituras deveriam ter primazia na vida de quem se denomina servo de Deus.

4.2 UMA CORRETA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

A correta interpretação Bíblica, dentro dos princípios da hermenêutica reformada, está sendo dada em todo o trabalho, especialmente na parte anterior, mas ainda cabe uma maior análise sobre a teologia que tem a Bíblia como revelação de Deus, o qual vem em primeiro lugar, antes de qualquer teoria e opinião.

A bíblia começa a mostrar a criação do homem (Gn 1-2). Houve uma diferenciação entre homem e mulher¹²³, com propósitos definidos, em posição de igualdade, por mais que a mulher deva ser submissa ao marido. E foram criados com foco na reprodução heterossexual, apenas isso serviria para caracterizar o

¹²² ACF

¹²³ SANTOS, Op. Cit. p. 115

homossexualismo pecado não apenas para o povo de Israel, mas toda a humanidade.

Logo após vem a queda do homem (Gn 3). Dr. David B. Riker afirmou que “seu conceito de pecado influencia toda sua teologia”¹²⁴. O homem cumpriu uma ordem divina e no momento de tentação de Eva foram apresentadas razões lógicas que minimizaram o erro. O pecado condenou a humanidade, por isso todos nascem em pecado e o salário do pecado é a morte (Rm 6:23).

As consequências, portanto, vêm ao homem, tanto é que Sodoma e Gomorra (Gn 19.4-7) foram destruídas até porque o termo “sodomia”, por conta da cidade virou sinônimo de práticas sexuais¹²⁵.

A Lei de Moisés em Levítico 18.22 e 20.13 são claros a respeito do erro da homossexualidade. Assim como Paulo em 1 Cor 6, 1 Tm 1 e Rom 1. Sim, a partir do versículo 18 é evidenciado a ira de Deus contra os homens. Porquanto os homens conheciam a Deus, mas não o glorificaram como tal e se fecharam em seus próprios pensamentos e vã sabedoria.

Deus os entregou aos desejos de seu coração, a desejos infames, que é a pior consequência que pode acontecer, ficar distante de Deus, pecar e Ele não sentir isso, achar que ainda está com a razão de seus atos. E a relação natural de homem com mulher foi trocada para mulher com mulher e homem com homem.

A passagem mostra uma "escada descendente, da degradação humana"¹²⁶, Queda após queda que irá resultar em morte. É quase que automático e possibilitado pela "ira de Deus contra todo pecado" humano.

Interessante que no final do parágrafo anterior vem à afirmação que o justo vive pela fé, e neste, o ímpio morre, ou seja, a fé é a única maneira de alcançar a Justiça de Deus. As relações entre homens são descritas como "vergonhosas" e

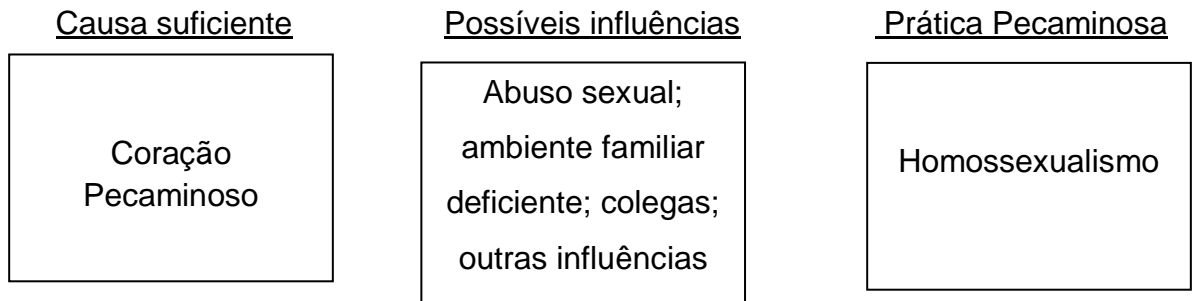
¹²⁴ AULAS DE TEOLÓGIA SISTEMÁTICA I, Belém, Pará: FATEBE, 2011.

¹²⁵ SANTOS, Op. Cit. 118

¹²⁶ KEPLER, Karl Heinz. **O Homossexual de Romanos 2**. Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/noticias/ponto-de-vista/karl-kepler/o-homossexual-de-romanos-2.html>>. Acesso: 21 setembro 2013.

acompanham outras "coisas sujas", e é no próprio corpo que aparecem sinais da condenação de Deus sobre o mal. Valdeci Santos compartilha o painel¹²⁷:

ENSINO BÍBLICO



Só saber que a Bíblia apresenta a homossexualidade como pecado não ajudará ninguém, e sim que tem solução ao pecador. Em primeiro lugar é direito e correto falar aqueles que querem mudança a respeito do perdão divino que ocorre da seguinte forma.

Assim como o pecado entrou no mundo por um homem, por um homem veio à salvação (1 Cor 15.21). Cristo morreu pelo pecado da humanidade, inclusive dos homossexuais, e o perdão vem mediante ao arrependimento e fé (Mc 1.15). O indivíduo não tem que procurar deixar a homossexualidade para poder aceitar a Cristo, e sim crer que Ele pode restaura-lo, basta disposição para a mudança de mente, que é o arrependimento, e responder ao chamado de Deus.

Responder com fé (Ef 2.8-9), a fé que gera salvação. Não confiança no sistema político, ou na ciência, muito menos em teorias sociais que muito destroem em nome de suas mudanças. Mas Crer no filho de Deus, unigênito do Pai (Jo 3.16), que morreu e ressuscitou para dar vida, Jesus, o intermediário entre homem e Deus que nunca pecou, foi tentado, mas não cedeu a tentação (Mt 4).

Por falar em tentação, é provável que alguém que tenha tido um profundo contato com a homossexualidade passe o resto da vida sendo tentado desta forma. Pois tentação não é pecado, o pecado ocorre na mente quando o ser humano cede aos seus desejos na própria mente, já a tentação é quando a possibilidade é

¹²⁷ SANTOS, Op. Cit. 107

lançada para a mente, o erro é entregar-se a esse desejo. Assim como um heterossexual pode se sentir tentado ao ver alguém do sexo oposto.

Deus pode curar danos emocionais, traumas familiares, dar novos sonhos, uma nova família, mudar desejos e transformar a vida de homossexuais. A mudança que o Brasil precisa é tanto política, quanto, e diria principalmente, pessoal.

5. CONCLUSÃO

Os Fatos estão postos na mesa. Brotam as implicâncias do movimento homossexual na história, na educação, medicina, psicologia, artes, leis e teologia; seja apenas de forma ideológica ou a ponto de gerar punições a quem for contrário.

E este trabalho, pôde constatar a importância de conhecer as causas das mudanças que permeiam a vida de todos os cidadãos. Ao se dar conta de que as bases são ilegítimas, justificaria, por si só, o descrédito ao restante do conteúdo.

O movimento homossexual se apoia em plataformas espúrias. A revolução sexual mostrou que a libertinagem traz danos incontáveis; o prazer pessoal como normalizador é um perigo para qualquer área, pois “o coração do homem é enganoso” (Jr 17.9).

A família, é importante ressaltar, é a célula primeira na sociedade, considerar a família uma entidade falida é doentio e indica, no mínimo, traumas, um resgaste se faz necessário e não uma completa mudança; assim como relativismo, teoria que é importante para trabalhar a humildade e a parcialidade, no entanto, é impossível viver sem verdade, senão a vida passa a ser um sofrimento sem sentido.

E ainda assim, ainda que tenha essas teorias como princípios, as mudanças em favor do movimento homossexual influenciaram e tomaram como argumento as ciências. Mas os dados acima relatados apresentam a contrariedade a respeito deste assunto, o que não justificaria para que uma mudança em prol da homossexualidade fosse perpetuada.

Algumas leis, de qualquer forma, já foram apresentadas, pessoas já sofrem consequências legais, ainda existem mudanças mais recentes (como a primeira declaração de nascido vivo com o nome de duas mães¹²⁸) e outras que ainda

¹²⁸ Direito Homoafetivo. **País tem primeira declaração de nascido vivo com o nome de duas mães**. Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=607#t>>. Acesso: 19 dezembro 2013.

virão¹²⁹, eis quais, de acordo com o desenrolar dos fatos, dificilmente não serão aceitas, mesmo que ao ver de muitos fira a constituição.

Em nome da igualdade muito está sendo feito. A desigualdade, infelizmente, é que aparece. Diferença no trato dos heterossexuais e como a igreja cristã se posiciona e é ouvida. A discriminação mudou de lado, a tendência é piorar a heterofobia e a cristofobia.

Afinal, a igreja faz parte da sociedade, mas os próprios cristãos se silenciam com medo, pois acreditam que não serão ouvidos, enquanto, na realidade, ninguém saberá seus conceitos. É preciso expor-se, defender e “engrossar o coro” dos valores que não podem ser abandonados.

Neste caso, não concordar com as mudanças que o movimento homossexual está fazendo, pois além de suas bases e motivos, a construção, numa análise mais cuidadosa se mostra ilegítima.

As ideias foram postas e durante os anos foram se relacionando, claro que ideia não tem vontade própria, mentes brilhantes estiveram por trás e em pouquíssimo tempo o quadro virou. Homossexuais é o destaque da atualidade, seja para apoio ou para críticas.

Este trabalho teve o papel de analisar a construção histórica do homossexualismo e como o, aparente, discurso de que já está tudo resolvido é enganoso. Também que não se pode esquecer que nada pode substituir a revelação bíblica, senão abre-se para qualquer desejo e interpretação. Além de gerar informações para os cristões se posicionarem corretamente fora e dentro das igrejas na esperança de que participem, mais ativamente, da construção da nova cosmovisão nacional.

¹²⁹ O PL. 122/2006 está em anexo.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

LUTZER, Erwin. **A cruz de Hitler**: Como a cruz de Cristo foi usada para promover a ideologia nazista. Trad. James dos Reis. São Paulo: Vida, 2003.

IBGE: Censo demográfico 2010 - características da população e domicílios Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf> Acesso em: 16 dez 2013

MUSSKOPF, André S. **Via(da)gens Teológicas**: Itinerários para uma teologia queer no Brasil. São Leopoldo: 2008. p. 120. Tese (Doutorado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia.

SEVERO, Júlio. **O movimento homossexual**: Sua história, suas tramas e ações, seu impacto na sociedade, seu impacto na igreja. Belo Horizonte: Betânia 1998.

MOSER, Antônio. **O enigma da Esfinge**: A sexualidade. 3. Ed. São Paulo: Vozes, 2001.

SANTOS, Valdeci da silva dos. **Uma perspectiva cristã sobre a homossexualidade**. Fides reformata, VIII. Nº1, 2003. P. 99-132

FRY, Peter. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985

FONTAINE, Christian P. B. **Ética e Homossexualidade**. Revista Mandrágora. Ano 5. N. 5, pp23-29, 1999.

TOMITA, Luiza Etsuko. **Alguns pontos para a reflexão no debate ético - teológico sobre a homossexualidade**. Revista Mandrágora. Ano 5. N 5. 1999. p 11-22.

RAMOS, Bruna. **Entenda o projeto de “cura gay”**. Portal EBC. 19 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2013/06/entenda-o-projeto-de-cura-gay>> Acesso em: 20 jun. 2013 às 19h03m.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Vol. 1. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MOHLER JR, R. Albert. **Desejo e engano**. Trad. Francisco Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2009.

ASSUNÇÃO, Lutero X. **Registro civil das pessoas naturais**. Campinas: Milenium, 2012.

RIKER, David B. Estatuto da diversidade sexual. O Jornal Batista. Aracajú: 29 jan.

Wikipédia. O Senhor dos anéis. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Senhor_dos_An%C3%A9is> Acesso em 27 novembro 2013 às 19:32.

Wikipédia. O Segredo de Brikeback Mountain. Disponível no site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Segredo_de_Brokeback_Mountain>. Acessado em 27 novembro 2013.

Revolução sexual. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_sexual>. Acesso em 13 de dezembro de 2013.

Revolução sexual. Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/c.asp?id=05975>>. Acessado em 13 de dezembro de 2013.

CHALLIES, Tim. **Desintoxicação sexual**: Um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual. São Paulo: Vida Nova, 2011.

A Família no centro da política. Padre Paulo Ricardo. Câmara dos deputados. 30 outubro 2013. Brasília – DF. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=u_6oSGUpGD8>. Acesso: 20 novembro 2013.

DaMATTA, R. **Relativizando**. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

ROCHA, Everardo. O que é o etnocentrismo?. São Paulo: Brasilienses, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACHLER, Karl. Prega a Palavra: Passos para a pregação expositiva. São Paulo: Vida Nova, 1990.

Sistema Brasileiro de Televisão. Programa da tarde. Pepê e Neném falam sobre homossexualidade. dia 22 agosto 2012.

G1. Débora Santos. **Supremo reconhece união estável de homossexuais 05 maio 2011. Disponível em:** <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/05/supremo-reconhece-uniao-estavel-de-homossexuais.html>>. Acesso: 18 dezembro 2013

CNJ. **Resolução que disciplina a atuação dos cartórios entra em vigor amanhã.** Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/24686-resolucao-que-disciplina-atuacao-dos-cartorios-no-casamento-gay-entra-em-vigor-amanha>> Acesso: 18 dezembro 2013.

SARMENTO, Leonardo. A Resolução 175 do CNJ Obrigando Cartórios a Realizar Casamentos entre homoafetivos. Disponível em:

<<http://www.juristas.com.br/informacao/artigos/a-resolucao-175-do-cnj-obrigando-cartorios-a-realizar-casamentos-entre-homoafetivos/1712/>>. Acesso: 17 dezembro 2013.

Rede Globo. Programa do Jô. Dia 27 novembro 2013

ALCÂNTARA, Diogo. **Maioria dos brasileiros é contra o casamento gay, diz pesquisa.** Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/maioria-dos-brasileiros-e-contra-o-casamento-gay-diz-pesquisa,039e21fd0b33f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso: 18 dezembro 2013.

Jus Brasil. Magno Malta critica CNJ por obrigar cartórios a realizar casamentos homossexuais. Disponível em: <<http://senado.jusbrasil.com.br/noticias/100515322/magno-malta-critica-cnj-por-obrigar-cartorios-a-realizar-casamentos-homossexuais>>. Acesso: 17 dezembro 2013.

Direito Homoafetivo. **Conselho abre procedimento contra promotor que negou casamentos gays.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=576#t>>. Acesso: 29 outubro 2013.

Direito Homoafetivo. **Casamento civil homoafetivo aprovado no Maranhão.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=592#t>>. Acesso: 17 dezembro 2013.

Direito Homoafetivo. **Projeto da “Cura gay” será arquivado.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=542#t>>. Acesso: 18 dezembro 2013.

Direito Homoafetivo. **CFP se posiciona contrário as declarações do pastor Silas Malafaia.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=481#t>>. Acesso 17 dezembro 2013.

COHEN, Alaim G. de Souza; VIEIRA, Tereza Rodrigues. **O Exame de DNA e a Justiça: algumas reflexões sobre prova genética, privacidade e a coleta compulsória de material genético.** Questões de bioética.

TAY, J.S.H. **Nascido Gay?:** Existem evidências científicas para a homossexualidade?. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011.

Direito Homoafetivo. **1º casamento homoafetivo religioso com efeitos civis.** Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=600#t>>. Acesso: 18 dezembro 2013.

MUSSKOPF, André Sidnei. **Talar Rosa** – um estudo didático-histórico-sistemático sobre a ordenação do ministério eclesiástico e o exercício do ministério ordenado por homossexuais. Orientadora: Wanda Deifelt. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia 2004.

RIKER, D. B. **AULAS DE TEOLÓGIA SISTEMÁTICA I**, Belém, Pará: FATEBE, 2011.

KEPLER, Karl Heinz. **O Homossexual de Romanos 2**. Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/noticias/ponto-de-vista/karl-kepler/o-homossexual-de-romanos-2.html>>. Acesso: 21 setembro 2013.

Direito Homoafetivo. **País tem primeira declaração de nascido vivo com o nome de duas mães**. Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/ver-noticia.php?noticia=607#t>>. Acesso: 19 dezembro 2013.

ANEXO I

Projeto de lei 122/2006.

Projeto de Lei nº 122, de 2006

(Originário do Projeto de Lei da Câmara 5.003/2001, tramita no Senado.)

Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, dá nova redação ao § 3º do art. 140 do Decreto-Lei nº 2.849, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e ao art. 5º da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1999, o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, definindo os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero.

Art. 2º A ementa da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar com a seguinte redação: “Define os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero.”

Art. 3º o caput do art. 1º da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1999, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero.”

Art. 4º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1999, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 4º-A:

“Art. 4º-A Praticar o empregador ou seu preposto atos de dispensa direta ou indireta: Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.”

Art. 5º Os arts. 5º, 6º e 7º da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1999, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 5º Impedir, recusar ou proibir o ingresso ou a permanência em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ao público: Pena: reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos.”

“Art. 6º Recusar, negar, impedir, preterir, prejudicar, retardar ou excluir, em qualquer sistema de seleção educacional, recrutamento ou promoção funcional ou profissional: Pena – reclusão de 3 (três) a 5 (cinco) anos. Parágrafo único. (Revogado).”

“Art. 7º Sobretaxar, recusar, preterir ou impedir a hospedagem em hotéis, motéis, pensões ou similares: Pena – reclusão de 3 (três) a 5 (cinco) anos.”

Art. 6º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1999, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 7º- A:

“Art. 7º- A Sobretaxar, recusar, preterir ou impedir a locação, a compra, a aquisição, o arrendamento ou o empréstimo de bens móveis ou imóveis de qualquer finalidade: Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.”

Art. 7º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar acrescida dos seguintes art. 8º-A e 8º-B:

“Art. 8º- A Impedir ou restringir a expressão e a manifestação de afetividade em locais públicos ou privados abertos ao público, em virtude das características previstas no art. 1º desta Lei: Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.”

“Art. 8º- B Proibir a livre expressão e manifestação de afetividade do cidadão homossexual, bissexual ou transgênero, sendo estas expressões e manifestações

permitidas aos demais cidadãos ou cidadãs: Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.”

Art. 8º Os arts. 16 e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1999, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 16. Constituem efeito da condenação:

I – a perda do cargo ou função pública, para o servidor público;

II – inabilitação para contratos com órgãos da administração pública direta, indireta ou fundacional;

III – proibição de acesso a créditos concedidos pelo Poder Público e suas instituições financeiras ou a programas de incentivo ao desenvolvimento por estes instituídos ou mantidos;

IV – vedação de isenções, remissões, anistias ou quaisquer benefícios de natureza tributária;

V – multa de até 10.000 (dez mil) UFIR, podendo ser multiplicada em até 10 (dez) vezes em caso de reincidência, levando-se em conta a capacidade financeira do infrator;

VI – suspensão do funcionamento dos estabelecimentos por prazo não superior a 3 (três) meses.

§ 1º Os recursos provenientes das multas estabelecidas por esta Lei serão destinados para campanhas educativas contra a discriminação.

§ 2º Quando o ato ilícito for praticado por contratado, concessionário, permissionário da administração pública, além das responsabilidades individuais, será acrescida a pena de rescisão do instrumento contratual, do convênio ou da permissão.

§ 3º Em qualquer caso, o prazo de inabilitação será de 12 (doze) meses contados da data da aplicação da sanção.

§ 4º As informações cadastrais e as referências invocadas como justificadoras da discriminação serão sempre acessíveis a todos aqueles que se sujeitarem a processo seletivo, no que se refere à sua participação.”

“Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero:

§ 5º O disposto neste artigo envolve a prática de qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica.”

Art. 9º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 20–A e 20–B:

“Art. 20-A. A prática dos atos discriminatórios a que se refere esta Lei será apurada em processo administrativo e penal, que terá início mediante:

.....

Parágrafo único. Fica proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso a relação de emprego, ou sua manutenção, por motivo de sexo, orientação sexual e identidade de gênero, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar ou idade, ressalvadas, neste caso, as hipóteses de proteção ao menor previstas no inciso XXXIII do caput do art. 7º da Constituição Federal.”

Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.